

## RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

### **COMPARAÇÃO DA RESPOSTA DO USO DE LOÇÃO DE CLOREXIDINE 3% E MICONAZOL 2% E DE LOÇÃO DE CLOTRIMAZOL 1% EM CÃES COM PODODERMATITE POR MALASSEZIA SP DIAGNOSTICADOS ATRAVÉS DO EXAME CITOLÓGICO.**

*Jorge Luiz Pinto Abrahão Junior (jrgeabrahao@gmail.com)*

*Ana Carolina Lage (220040951@aluno.unig.edu.br)*

*Júlia Cordeiro Marques (220061778@aluno.unig.edu.br)*

*Rayane Da Silva Fernandes (220037752@aluno.unig.edu.br)*

*Gabrielle Cristine Santos Costa (0182014@professor.unig.edu.br)*

*Natália Lôres Lopes (0177077@professor.unig.edu.br)*

Introdução: As leveduras do gênero *Malassezia* são organismos comensais lipofílicos presentes na pele de vertebrados de sangue quente, sendo considerados patógenos potenciais, uma vez que sua proliferação excessiva está relacionada ao equilíbrio entre a virulência do fungo e a imunidade do hospedeiro. Estão frequentemente associadas a dermatites e otites externas, podendo proliferar em decorrência de condições ambientais, alterações imunológicas, mudanças no microclima cutâneo e doenças primárias, como a

dermatite atópica canina. Podem acometer cães de qualquer sexo, idade ou raça. Uma manifestação clínica comum é a pododermatite, que geralmente se apresenta como pruriginosa e eritematosa, acompanhada de alopecia, crostas e, em casos crônicos, hiperpigmentação e liquenificação. O tratamento envolve terapia antifúngica tópica ou sistêmica. A terapia tópica inclui shampoos, géis e loções. Objetivo: Comparar duas opções terapêuticas: uma loção aquosa de clorexidina 3% associada a miconazol 2% e outra composta por loção aquosa de clotrimazol 1%. Além disso, buscou-se comparar três métodos de coleta (imprint, swab e fita de acetato) para exame citológico. Material e Métodos: Foram avaliados oito cães com pododermatite por *Malassezia* sp., sendo quatro fêmeas e quatro machos, com idades entre sete meses e nove anos. Todos os animais foram avaliados e diagnosticados com pododermatite por *Malassezia* sp. por meio de exame citológico. Dos animais diagnosticados, apenas três completaram o tratamento. O estudo foi aprovado pelo CEUA (No 017/2024) e um termo de livre consentimento esclarecido foi aplicado aos responsáveis dos animais participantes do projeto. Resultados: No grupo 1, tratado com clorexidina 3% e miconazol 2% a cada 12 horas durante 28 dias, incluiu-se uma cadela Shih-tzu que apresentava prurido em patas, abdômen, pescoço e conduto auditivo. As patas mostravam descamação (1), hiperpigmentação (3), eritema (2), hiperqueratose (1) e alopecia (2). A responsável relatava prurido grau 7 na escala pVAS. No D28, após o tratamento, as lesões melhoraram significativamente, restando apenas hiperpigmentação (3), hiperqueratose (1) e alopecia (1). O prurido reduziu para grau 1. No grupo 2, tratado com clotrimazol 1% a cada 12 horas por 28 dias, foi incluída uma Dachshund fêmea de cinco anos, que apresentava obesidade e descamação dorsal. As patas tinham eritema (2) e hiperqueratose (1), além de prurido grau 7 na escala pVAS. No D28, observou-se discreta melhora das lesões, mantendo eritema (1) e hiperqueratose (1). Entretanto, o prurido regrediu totalmente, chegando ao grau 0. Ainda no grupo 2, outra Shih-tzu fêmea, sete anos, apresentava prurido, descamação (1), hiperqueratose (1), eritema (2) e grau 5 de prurido. Após o tratamento, evoluiu satisfatoriamente, mantendo apenas eritema (1) e prurido grau 2. Conclusão: Conclui-se, com os resultados preliminares, que ambos os tratamentos se mostram eficazes, com redução significativa das lesões e do prurido dos cães. Todas as técnicas de coleta testadas permitiram o diagnóstico

citológico, embora o número reduzido de animais ainda não possibilite estabelecer a superioridade de uma delas. Os resultados reforçam a importância do diagnóstico precoce e da escolha adequada da terapia antifúngica, indicando a necessidade de estudos com maior casuística para consolidar essas evidências.

Palavras-chave: antifúngicos; citologia; dermatopatias.